UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

IVANA DIAS LIMA

OS ASPECTOS E IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

São João Del Rei

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

OS ASPECTOS E IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

ALUNA: IVANA DIAS LIMA

ORIENTADORA: JANAINA AZEVEDO MARTUSCELLO VIEIRA DA CUNHA

São João Del Rei
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA NA EDUCAÇÃO

OS ASPECTOS E IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

IVANA DIAS LIMA

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovada em _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Orientadora Janaina Azevedo Martuscello Vieira da Cunha
UFSJ

_____
Prof.
UFSJ

_____
Prof.
UFSJ

2019

Dedico

A minha família pelo carinho, atenção e apoio em mais esta busca de crescimento e conhecimento que com certeza contribui positivamente para o meu crescimento profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida e, por ter permitido a concretização de mais este objetivo, que com certeza influenciou e proporcionou novos conhecimentos;

A minha família por fazer parte de minha vida;

Aos professores do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei pelo carinho, paciência e sabedoria no momento em que necessitei de orientações e esclarecimentos no decorrer do curso;

À Profª. Orientadora Janaina Azevedo Martuscello Vieira da Cunha, por contribuir com as orientações e apoio quanto ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;

Aos colegas de turma pela convivência e troca de experiência que com certeza fizeram parte e possibilitaram novos conhecimentos.

A todos que de alguma forma contribuíram por mais esta realização.

“Ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”, mas a criança ainda não sabe disso, é preciso que se mostre a elas, e o melhor caminho até hoje encontrado é da literatura.

Fanny Abramovick

RESUMO

O trabalho intitulado “Os aspectos e importância das novas mídias na biblioteca escolar” teve como objetivo identificar teoricamente não, apenas, a sua evolução no decorrer das décadas, mas também, da sua importância dentro do ambiente escolar como material pedagógico no processo de ensino aprendizagem. O cenário atual apresenta que as bibliotecas escolares estão progredindo a cada dia às novas aplicações de tecnologias seja para todos e qualquer aluno, diante disso, a tecnologia juntamente com a multimídia está interagindo a cada dia nas escolas, porque oferece interatividade, facilidade de busca e aprendizado aos alunos, proporcionando entretenimento e conhecimento. Portanto, a tecnologia, abrange uma área muito vasta, e isso confirma a importância da presença de computadores na biblioteca da escola com softwares adequados para cada necessidade dos alunos e professores. Alunos e professores devem estar preparados para as mudanças e inovações repentinas, mas com a conscientização de que neste ambiente as tecnologias digitais são recursos pedagógicos necessários para a interação de todos com o mundo contemporâneo, ou seja, as mídias acompanham a evolução do mundo, contribuindo com o conhecer, saber e entender.

Palavras chave: Educação, Tecnologias, Bibliotecas, Mídias.

ABSTRACT

The work entitled "The aspects and importance of the new media in the school library" aimed to identify theoretically not only its evolution over the decades but also its importance within the school environment as a teaching material in the learning process. The current scenario presents that school libraries are progressing every day to the new applications of technologies are it for each and every student. In front of this, the technology together with the multimedia is interacting every day in the schools, because it offers interactivity, search facility and learning, providing entertainment and knowledge. Therefore, technology encompasses a very broad area, and that confirms the importance of the presence of computers in the school library with software suitable for each of the students' and teachers' needs. Students and teachers must be prepared for sudden changes and innovations, but they must be aware that, in this environment, digital technologies are pedagogic resources for everyone to interact with the contemporary world, that is, the media accompany the evolution of the world, thus contributing to knowledge, to wisdom and to comprehension.

Keywords: Education, Technologies, Libraries, Media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 09
1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA..... 11
1.1 O ensino e a internet..... 13
1.2 Inovação tecnológica educacional..... 15
1.3 A formação do professor e a tecnologia..... 18
2. NOVAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO..... 20
2.1 Evolução histórica da mídia..... 20
2.2 Mídia e escola..... 24
3. A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS NOVAS MÍDIAS..... 29
3.1 Do impresso para o digital..... 32
3.2 As perspectivas do digital..... 33
3.3 Os Recursos Educacionais Abertos (REA)..... 34
3.4 Um novo espaço de aprendizagem..... 36
3.5 Bibliotecários para novos tempos..... 38
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 41
REFERÊNCIAS..... 43

INTRODUÇÃO

Atualmente, a tecnologia tem sido uma ferramenta que quando utilizada de modo correto facilita a prática para educadores e educandos no processo ensino aprendizagem. Deste modo, esta revolução e tantas inovações e mudanças neste campo promoveu o incentivo pela opção do tema proposto no estudo, pois torna-se essencial buscar por maiores conhecimentos.

O uso da tecnologia como recurso disponibilizado com a finalidade de atender o aluno que possui necessidade de aprender, por meio de formas que contribuam à modificação e transformação no aprendizado sendo considerada como ferramenta fundamental, como por exemplo, para diminuir as dificuldades de aprendizagem de alguns alunos em sala de aula.

De acordo com Gomez (2016) o aprender entende-se como sendo algo novo que requer interesse, dedicação e, principalmente, motivação consistindo no uso dos recursos disponibilizados e a participação dos envolvidos. Além disso, a tecnologia se encontra voltada à interação social podendo ser considerada como um elemento que contribui favoravelmente no processo não somente da escrita, mas também, da leitura e da busca de pesquisa na biblioteca tanto no livro físico como em outros encontrados na mídia.

Neste contexto, possibilita e abre caminhos para grandes mudanças e transformações em relação à escola-aluno, portanto, trata-se de um excelente recurso no momento da aprendizagem, porém esta forma digital de estudo exige que o professor esteja inserido de tal forma a obter e transmitir conhecimentos, da relevância que os livros escritos e os digitalizados são materiais pedagógicos que promove adentrar em temas, debates e discussões sobre assuntos diversificados.

Tendo como base o desenvolvimento da pesquisa busca-se responder a seguinte questão: Qual os aspectos e importância da utilização das novas mídias nas escolas nas bibliotecas e da evolução tecnológica como instrumentos didáticos no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?

Portanto, o objetivo é identificar teoricamente, não apenas a sua evolução no decorrer das décadas, mas também, da sua importância dentro do ambiente escolar como material pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

Como objetivos específicos: descrever conceitos os aspectos relevantes relacionados com a educação, ensino e tecnologia; identificar a utilização e evolução das novas mídias na educação; destacar informações voltadas para os recursos pedagógicos e o papel da biblioteca digital no ambiente escolar.

Portanto, trata-se de uma revisão bibliográfica em obras, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que proporcionaram dados e informações para a elaboração da descrição sobre o desenvolvimento da educação e tecnologia, assim coo também, da inovação tecnológica (novas mídias) como contribuição ao processo de aprendizagem.

1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

As tecnologias no processo de ensino, quando acompanhadas e bem orientadas, segundo Moran (2014), proporcionam uma gama de conhecimento, uma infinita fonte de construção, inclusão social, como por exemplo, em diferentes áreas do saber, história, geografia, ciências, matemática português, permitindo a inclusão de pessoas na sociedade.

Já, na descrição inicial do material e informações encontradas na pesquisa observa-se que os autores defendem a aplicação e utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem como sendo uma ferramenta na prática pedagógica que incentiva e favorece propiciar caminhos inovadores para a melhor compreensão dos alunos no ambiente escolar.

Além disso, acredita-se que, o computador, como por exemplo, na biblioteca escolar, deve ser visto como um recurso educacional cuja contribuição está também em diminuir as dificuldades na aprendizagem. Porém, quando se faz sua utilização é essencial que esta aplicação esteja correta e com a finalidade de promover melhor forma em auxiliar o aluno a aprender com maior disponibilidade conhecer e buscar pela sua própria aprendizagem.

Para Garcia (2009), as novas mídias disponibilizadas na biblioteca escolar referem-se de uma atividade com o desenvolvimento voltado à autonomia da criança, as quais, contribuem não apenas de explorar um determinado assunto ou, simplesmente uma curiosidade, mas também, para acontecer a convivência com o outro, pois um de seus objetivos está em fazer com que as interagem no espaço onde vivem, sociedade, escola, comunidade e com o mundo.

Portanto, as novas mídias colocadas para que os alunos tenham a oportunidade de não apenas conhecer o que o professor traz em sala de aula, mas também, de poder pesquisar em sites no âmbito educacional estendendo o assunto e sua aprendizagem com maior intensidade e de um modo a aprender concluir, questionar e discutir sua forma de pensar.

De acordo com Rosini (2007), na era digital, os alunos levam para a sala de aula muitas novidades e informações pesquisadas no computador de casa, *lan house* ou na biblioteca da escola. É muito importante que o professor conhecer e entender o funcionamento dessas novas tecnologias para que os mesmos possam auxiliar os alunos a utilizarem essas ferramentas da melhor forma possível. Com a evolução tecnológica, percebe-se que a utilização das mesmas acarreta em uma qualidade de aprendizagem, no desenvolvimento de processos e habilidades do pensamento.

Também o autor mencionado afirma que na presente era, isto é, a digital, as possibilidades de aprender dentro das novidades, inovações e transformações vistas em dados *online* trazem resultados positivos na aprendizagem. Sendo assim, o professor deve estar sempre atualizado, preparado e conhecedor de como proceder suas orientações aos alunos para que assim, compreendam a importância do conhecer assuntos, temas entre outros na tecnologia atual.

Sendo assim, a informatização, segundo Rosini (2007) necessita obrigatoriamente de capacitação, formação dos professores, para que tudo o que está disponível possa ser realmente útil e colabore para uma globalização justa, responsável e que oportunize o saber, a igualdade entre as classes, etnias, enfim, para todo e qualquer cidadão.

As tecnologias da educação, para Moran (2014, p. 12), "são grandes aliadas da educação, se bem aproveitadas, possibilitam uma aprendizagem com eficiência e rapidez".

Os ambientes tecnológicos educacionais, para o referido autor, vêm de encontro ao educador no sentido de ajudar e auxiliar nos métodos educacionais empregados, ligando os objetivos educacionais e a prática escolar. Além disso, o autor confirma que as mídias representam grande aliadas e favoravelmente essenciais para os aspectos da educação visando uma aprendizagem de qualidade.

Para Belloni (2003, p. 45):

> Tecnologia na educação, ou seja, a utilização da internet se faz presente em diversas áreas educacionais, entretanto, a sua maior utilização se concentra nos cursos realizados à distância, que atualmente tem sido presença marcante na vida das pessoas, por trazer a mesma qualidade da presencial e, principalmente, por poder ser realizada dentro das possibilidades de tempo de cada aluno. Dessa forma, a ênfase para a descrição da revisão da literatura envolve a educação à distância e a utilização da internet.

Observa-se na afirmação acima, o papel fundamental que a tecnologia exerce no processo ensino aprendizagem, assim como, também, na educação à distância que milhares de jovens e adultos realizam como um meio de complementarem seus estudos, especializações utilizando-se do tempo que possuem, pelo fato de que na maioria das vezes trabalham e/ou por outros motivos pessoais. Assim, compreende-se que, atualmente, existem várias formas de pessoas ter conhecimento e aprender sem que para isso, seja necessária sua presença em sala de aula em uma determinada ocasião (trabalho, falta de tempo, buscando por especialização em um curso de graduação ou pós-graduação, entre outros).

Por outro lado, o cenário que se apresenta, ou seja, de acordo com Belloni (2003) voltado para as diversas transformações e inovações nas tecnologias de informação e

comunicação é viável que também afetem os ambientes de ensino, que, consequentemente, realizem mudanças necessárias para acompanhar os fatos presentes no setor.

Porém, o autor deixa claro que a tecnologia nos últimos anos se modifica e inova suas informações e, assim, mais uma vez fica confirmado a necessidade de professores estarem constantemente acompanhado estas mudanças para que assim, tenha condições de contribuir positivamente nas salas de aulas, e/ou nas bibliotecas *online*, levando ao seu aluno o apoio e o incentivo de aprender e conhecer o novo no processo educacional.

Como fonte fundamental para essas mudanças, pode ser citado em primeiro lugar, segundo Masetto (2006), a internet pelas condições e possibilidades que oferece no momento em que se busca por informações, e de participação nos processos formais de ensino/aprendizagem. Sendo assim, com a possibilidade das redes, a internet ganha vida, além de a interação encontrar sua solução na rede. No contexto da globalização, a internet atua como uma conexão com o outro, na busca de parcerias e construções coletivas de conhecimento.

Quando se fala em tecnologia, internet e mídias na educação interessante destacar alguns pontos da educação realizada à distância, as quais, nos dias atuais tem sido opção de várias pessoas para conseguirem ir adiante na busca de conhecimento o ensino superior. Devido a estes fatores importante sobre esta modalidade de ensino, achou-se interessante mencionar brevemente esta questão.

1.1 O ensino e a internet

Moran (2014) afirma que, durante a década de 1980, aconteceram, no Brasil, várias iniciativas frustradas para a criação de uma Universidade Aberta a Distância. A motivação ocorreu pela divulgação das experiências da Universidade Aberta da Inglaterra, da Universidade Aberta da Venezuela, da Universidade Aberta de Costa Rica e de outras experiências bem-sucedidas.

Observa-se que desde a década de 1980 que, as universidades se voltaram para a criação da educação à distância, a qual inicialmente foi se apresentou como aceita e bem-sucedida, porém a partir da década de 1990, a Universidade Federal da Bahia deu início como uma certa cautela nesta forma de ensino, como pode ser constatada na descrição das informações encontradas,

Nesse período, a Universidade de Brasília criou um centro para desenvolver cursos de extensão sob a modalidade à distância, o que representou um grande avanço. Estavam à frente dessa iniciativa o então pró-reitor de extensão Valnei Garrafa, Maria Rosa de Magalhães e o reitor Cristovão Buarque. Na época, eram usados o correio, encontros presenciais e material impresso. Na década de 1990, a Universidade Federal da Bahia iniciou timidamente algumas experiências de ensino a distância em várias de suas Unidades de Ensino (MORAN, 2014).

Conforme Masetto (2006) poucas resistiram até a presente data, embora algumas tenham sido consideradas bem-sucedidas, como a criação de uma disciplina optativa sobre educação à distância na Faculdade de Educação, uma iniciativa de Fernando Floriano e Katia Siqueira de Freitas, e a oferta de cursos de especialização em alfabetização para professores do interior do Estado da Bahia. Estes cursos foram desenvolvidos e implementados por Fernando Floriano.

Portanto, inicialmente esta opção de ensino houve quem acertou, porém, para outras não deram certo; já atualmente, tem sido uma modalidade que milhares de pessoas procuram como forma de fazerem sua graduação, pós-graduação e/ou especializações.

O sistema de educação à distância traz algumas vantagens, que, de acordo com Moran (2014), são:

- A possibilidade dos alunos que realizam os cursos estudarem no horário de sua conveniência, em vez de frequentarem aulas em horários pré-estabelecidos pela instituição que oferece o curso;

- O aluno, na maioria dos casos, pode de decidir seu próprio ritmo de estudo e submeter-se a exames quando pensa que está bem preparado;

- Para o adulto que trabalha em tempo integral e tem obrigações que não podem ser adiadas em favor dos estudos;

- A presença obrigatória às aulas não é uma exigência como no caso do ensino tradicional.

Assim, são diversas as vantagens que esta modalidade de ensino promove, entretanto, existem algumas desvantagens, as quais são apresentadas a seguir:

- Indivíduos que não tem hábito de estudo independente e para os que tendem a demorar, adiar para realizar as atividades propostas;

- Às vezes não completarem os requisitos dos programas, a não ser que cuidados especiais sejam implementados para incentivá-los;

- A falta do contato direto do professor no decorrer das aulas.

Talvez, estas desvantagens se relacionem com a falta do costume, isto é, o estudo independente, algumas vezes não são completos os requisitos dos programas, a ausência direta do professor na efetivação das aulas *online*. Estes fatores ainda ocorrem, é como solução acredita-se que os educadores ou tutores tenham preparação e especialização para este tipo de atendimento, conforme pode ser constatada no pensamento do autor a seguir.

Segundo Moran (2014) para que essa modalidade tenha sucesso, é necessário que professores ou tutores estejam preparados e sejam especializados quanto ao atendimento das necessidades específicas que surgem no decorrer dos cursos. Atualmente, os programas de ensino a distância tendem a utilizar técnicas do sistema tradicional, como, por exemplo, aulas presenciais que integram estudante e professor, com grandes vantagens para o estudante que sente a necessidade do contato humano e de fazer parte de um grupo. O uso adequado da tecnologia também contribui para aproximar estudante e professor. O telefone, o microfone, as novas tecnologias interativas facilitam o diálogo entre ambos praticamente em tempo real.

Bem assim como, as décadas passam e destacam evolução, desenvolvimento de vários setores no Brasil a tecnologia também, tem procurado seguir estes acontecimentos, e, sobre este assunto a seguir algumas considerações sobre a inovação tecnológica educacional.

1.2 Inovação tecnológica educacional

A inovação tecnológica educacional, conforme argumenta Luckesi (1986 apud MAIA, 2003, p. 17), se concentram em “três elementos fundamentais em relação a qualquer ação humana, compreendidos por uma opção filosófica, uma contextualização social da ação e o uso de princípios científicos e instrumentos técnicos de transformação”.

Entende-se que as inovações tecnológicas em relação ao ambiente educacional devem ser consideradas como uma filosofia moderna dentro da sociedade para fins científicos e serem ferramentas técnicas para a transformação da aprendizagem e, consequentemente, do ser humano frente ao mundo.

As inovações tecnológicas, segundo Maia (2013), para a educação tem como significado a demanda por trabalhadores com mais qualificação, tornando-se necessário que tenha formação que acompanhe a atualidade; uma vez que o perfil do profissional que busca pelo novo não deve ser considerado como especialista, mas som, a importância de conhecer e ter a habilidade de buscar por soluções em situações diferenciadas, resolvendo problemas que não se espera, possuindo flexibilidade e estar sempre aprendendo.

Em síntese, as tecnologias atuais, ou seja, com as inovações do conhecimento científico avançado tem proporcionado condições para o exercício da prática dos elementos no controle da produção material e ideológica, enfatizando principalmente à própria produção científica e tecnológica.

Neste sentido, as TICs devem e precisam fazer parte no ensino superior para proporcionar condições, à comunidade acadêmica a possibilidade de conhecer várias formas de transmitir e produzir conhecimento.

A este respeito Masetto (2006, p. 153) relata que:

> As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos. Com as TICs, a prática pedagógica pode ser realizada segundo abordagens distintas.

O pensamento e afirmação do autor acima, destaca que a utilização das tecnologias na aprendizagem tem por finalidade não somente valorizar a aprendizagem, mas motivar o aluno a ter de meio com maior facilidade a sua formação permanente, o qual, contribuirá com a sua preparação acadêmica, profissional e, consequentemente, para o mercado de trabalho.

Os professores, segundo Orth (1999), devem levar em consideração a integração da inovação tecnológica da informação não seja somente utilizada para função de passar dados, transmitindo aos educandos de modo passivo e impessoal incentivando para que seja individualista e competitivo.

Porém, por outro lado, é necessário possui a compreensão de que no campo do educacional, pode simplesmente reforçar as ultrapassadas teorias de aprendizagem ou ainda realizar a produção dos resultados positivos ou negativos da prática pedagógica, assim como, trabalhar em prol da inovação e melhorias dos processos do ensino-aprendizagem.

Conforme Rosa e Cecílio (2013, p. 112) em relação a utilização das tecnologias, destacam que:

> A utilização das tecnologias, principalmente vias redes, ultrapassa os limites impostos pelo espaço-tempo. Na prática pedagógica, essa afirmação interfere na formação do profissional da educação de modo, que, ao atuar no ensino superior, possa compreender as potencialidades das TCIs, pela apropriação de sua utilização no ambiente escolar. Afinal, estas podem dar suporte para a comunicação entre educadores, pais, membros da comunidade externa, e criar um fluxo de informações; trocar experiências que contribuam positivamente para tomada de decisões, realizar atividades colaborativas cuja produção permita enfrentar os problemas da realidade, desenvolver projetos inovadores relativos à gestão administrativa e pedagógica; enfim, favorecer a construção do conhecimento pelos alunos e a respectiva aprendizagem.

Neste contexto, observa-se que quando utilizada e incorporada em sala de aulas as inovações tecnológicas, mas voltada à função de auxiliar os educandos a construir novos conhecimentos. Entretanto, entende que a referida construção não pode acontecer de forma solidária, devido ao fato que o ensino é um processo realizado em união com o outro, deve se compartilhar, e, por outro lado, o educando, possui o professor como sendo o mediador, podendo ter a autonomia no momento de resolver suas atividades e tarefas.

Na ampliação da área de atuação destas tecnologias mais atuais nas instituições escolares, segundo Orth (1999), foi um acontecimento fundamental que aumentou de forma favorável do desenvolvimento. Por outro lado, é possível a realização de interconexão com instituições educacionais por meio das redes de comunicação com várias partes do mundo possibilitando as formas de intercâmbios, enriquecendo, deste modo, o espaço escolar, não apenas com o aprender dos educandos, mas, também, para que se tenha a melhoria da relação entre a comunidade e a escola.

Mas, apesar dessas características, o momento tanto das inovações tecnológicas da informação se encontra proporcionando desenvolvimento rápido e potencial de aplicação, novas condições de uso no processo educativo. Portanto, cada vez mais a realidade destaca que é preciso rever o projeto pedagógico, procurando ter o reconhecimento crítico e adequadamente da existência atual das inovações das tecnologias na convivência com os educandos e fora da escola.

A esse respeito, Masetto (2006, p. 154) diz que “é importância da inclusão dos múltiplos domínios da realidade em suas dinâmicas curriculares”.

Porém, para que ocorra o acompanhamento da presença de modelos de informação na sociedade e, principalmente, o desenvolvimento tecnológico é necessário que haja inclusões nos projetos pedagógicos da formação de professores com maior abrangência e crítica, proporcionando possibilidades de inovações para o processo de ensino-aprendizagem e de reflexão sobre o cotidiano escolar.

Finalizando, segundo Masetto (2006) a inclusão pode ser feita com a criação de ambientes favoráveis para uso desses recursos, levando uma pedagogia fundamentada em uma concepção de conhecimento que torna a começar a ter uma reflexão crítica em relação ao uso dos recursos presentes podendo entendê-los.

Porém, existe a necessidade de voltar a atenção à formação do professor em relação à tecnologia, e, portanto, devido a essa importância a próxima seção traz alguns pontos relacionados com este fato como um dos meios para garantir uma educação inovadora e atual.

Pelo da necessidade e importância do professor buscar pela formação constante da sua profissão e, ainda de estar preparado para as atualizações, o subitem a seguir traz brevemente alguns pontos de abordagem sobre a formação do educador frente as inovações tecnológicas tem com ênfase a educação e o ensino aprendizagem.

1.3 A formação do professor e a tecnologia

Segundo Masetto (2006), a formação do professor deve buscar e obter conhecimentos, precisando ter de um modo geral estrutura do assunto que irá ensinar. Conhecer os princípios das novas ideias que, com certeza, tem como resultados a produção de conhecimento na área e os princípios de sua organização conceitual.

Porém, tendo como base o pensamento do autor acima, o educador precisa e deve estar sempre se atualizando no que se refere à formação teórica voltada para o processo pedagógico didático, mas, especificadamente com a prática formada no contexto dos espaços da prática profissional.

O saber básico de um docente, de acordo com Alves (2005), deve estar dentro dos seguintes pontos: conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico de tipo real, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe; conhecimento curricular; conhecimento pedagógico acerca do conteúdo; conhecimento sobre os contextos educacionais; e, conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas.

Na mesma linha de pensamento o estudioso acima, destaca algumas alternativas que com certeza fará a diferença ao educador no momento de atender seus alunos frente às novas mídias sejam elas na educação presencial ou à distância.

Vale destacar que o ensino com a utilização da tecnologia, das novas mídias, conforme Alves (2005), necessita de formação com a responsabilidade do desenvolvimento para cada curso, com a definição e natureza do ambiente online, por exemplo, devendo ser criado para alcançar os objetivos pedagógicos e educacionais.

Deste modo, para que se torne possível, como pode ser percebido, o ensino com a aplicação da tecnologia é necessário que se tenha uma infraestrutura organizacional, ou seja, técnica, pedagógica e administrativa.

Perrenoud (1998 apud ALMEIDA, 2001, p. 107) argumenta sobre o papel do professor dizendo que “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

Interessante e verdadeira esta afirmação acima, pois, destaca que o professor além da sua missão e/ou objetivo de ensinar deve ter a conscientização da relevância e necessidade de estar no constantemente, “aprender” para o “ensinar”.

Portanto, fica claro que atualmente o papel do professor deve ser inovador e com um pensamento voltado para a não reprodução do ambiente educacional com concepções tradicionais das figuras do professor e aluno; mas, de um ambiente voltado para a flexibilidade, interação, conhecimento renovado, práticas pedagógicas voltadas para este processo de aprendizagem.

Em relação, à interação de novas linguagens e instrumentos de mediação, Lévy (2014, p. 3) afirma que:

> É preciso superar a postura que, ainda existente o professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/aluno e aluno/professor, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva; elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes. As linguagens são, na verdade, o instrumento fundamental de mediação, as ferramentas reguladoras da própria atividade e do pensamento dos sujeitos envolvidos.

Mais uma vez é feita a afirmação de que o professor não pode ser apenas transmissor de conhecimentos, mas sim o mediador, o incentivador da apropriação deste, cujo resultado se faz presente pela interação entre alunos/alunos, aluno/professor destacando a valorização da realização de um trabalho realizado em grupo, tendo como base as práticas pedagógicas atualizada e inovada frente as transformações das mídias na educação.

Segundo Masetto (2006), no passado, a ideia que prevalecia era de que o professor tinha como papel principal de repassar as informações. Atualmente, é visto como um agente dinamizador, organizador e orientador voltado para a construção do conhecimento do aluno e até da sua autoaprendizagem, elevando-se desta forma a sua responsabilidade social frente a sua função na área educacional.

Nesse sentido, Alves (2005, p. 19) mencionam que o “seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações, sendo a comunicação mais importante do que a informação. Sua função não é passar conteúdo, mas orientar a construção do conhecimento pelo aluno”.

Enfim, o presente capítulo trouxe a importância das tecnologias da informação no âmbito educacional, desde que exista a formação contínua do professor frente as novas mídias

nas bibliotecas; e além disso, esteja seguro e consciente de que é não um informante sobre os vários conteúdos pedagógicos, mas um comunicador que trabalha com seus alunos tendo como principal ferramenta o diálogo, a discussão, exposição de ideias a comparação de conteúdos encontrados entre os alunos e o educador.

A seguir como meio de complementar a importância das tecnologias na educação, o capítulo trata-se de conceitos e outros aspectos teóricos sobe as novas mídias na educação.

2. NOVAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Nos últimos anos, diante das transformações tecnológicas, o espaço escolar, de acordo com Masetto (2006) tem se tornado alvo de mudanças decorrentes das múltiplas facetas diretivas que alvejam toda a comunidade escolar na busca por alternativas de fazer com que diferentes instrumentos tecnológicos possam fazer parte do cotidiano pedagógico. Haja vista que, o universo escolar é um dos grandes ambientes, que de certa forma, direciona os alunos na construção do conhecimento, ou seja, intervém na sua formação.

Neste contexto, cabe a escola, a cada dia procurar acompanhar as transformações ocorridas no universo educacional, pois, isso influencia nos processos de ensino e de aprendizagem. Desta forma, ao buscar por estudos teóricos sobre como as Tecnologias da Informação e Comunicação pode-se inter-relacionar com a Biblioteca de maneira produtiva, sendo assim, a descrição deste capítulo destaca inicialmente brevemente a evolução histórica da mídia.

2.1 Evolução histórica da mídia

No século XX, principalmente entre os anos de 1940 e 1970, o cinema, o telefone, as revistas e o rádio, segundo Gasque e Casarin (2016), formavam um sistema, cujo desenvolvimento, transformaram-se uma ostentação de última geração ao assimilar outros avanços tecnológico mais atualizados com, por exemplo, a TV interativa, telefones celulares, e internet. Tais mecanismos foram sendo gerados e ligados totalmente, determinando uma relação íntima com os propósitos e objetivos da sua industrialização.

Assim, como toda população, sociedade, empresas, também as instituições educacionais tiveram participação neste processo de evolução em suas práticas pedagógicas, onde a cada dia mais foram abraçando e defendendo a importância das mídias na educação e, consequentemente no processo de aprendizagem.

O avanço tecnológico tornou-se presente em todos os setores da sociedade, e, na educação, segundo Belloni (2005), não foi diferente, pelo fato de que o impacto dessas inovações vai se efetivando como processo social alcançando todas as instituições escolares, tomando conta da vida do ser humano dentro de sua residência, rua, salas de aulas, entre outros. Sendo assim, os instrumentos tecnológicos direcionam suas atividades e preservam sua forma de pensar, sentir, agir, raciocínio e seu relacionamento com os outros.

Frente a esta realidade, traçam-se os desafios da instituição escolar em relação aos avanços tecnológicos, das novas mídias, como forma de tentar buscar respostas de como tudo isso poderá contribuir para com as crianças e jovens a partir do momento em que tornem usuários criativos e críticos de tais ferramentas, fazendo com que não se tornem simples consumidores compulsivos de novas representações, as quais, vão sendo atualizadas de acordo com a evolução das mídias.

Porém, que esta atuação ocorresse como meio de minimizar ou, ainda até mesmo acabar com as desigualdades sociais, pois, ainda atualmente, este acesso se apresenta desigualdade. Portanto, a busca para esta igualdade frente as máquinas das mídias, se torne um dos principais objetivos da educação.

Em se tratando do ensinar, um dos meios para ser proposta como sugestão para educação referente às mídias, de acordo com Dorigoni e Silva (2007, p. 16) são:

> Estudar, aprender e ensinar a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias como artes plásticas e técnicas, analisando como estão situados na sociedade, seu impacto social, suas implicações, a participação e a modificação do modo de percepção que elas condicionam o papel do trabalho criador e o acesso às mídias.

Entretanto, necessário se faz alertar que para os autores, sua aplicação deve estar voltada para o processo de ensino aprendizagem com abordagem à mídia, é preciso que que seja evitado o deslumbramento, assumindo a possibilidade de críticas, abandonando as práticas simplesmente instrumentais, excluindo a visão favorecendo o que se apresenta dentro da conformidade da tecnologia e não a reflexão (discussão, críticas e debates sobre todo e qualquer assunto, pesquisado e encontrado na mídia).

O ser humano se comunica e se expressa de diversas formas utilizando textos, sons, gráficos, imagens, entre outros. As mídias possibilitam novas formas de comunicação, fazendo uma interface entre o homem e o meio que o cerca. Portanto, mídia é um termo utilizado para referenciar um sistema que permite novas formas de comunicação e expressão do indivíduo com o mundo.

Para Nunes (2013), mídia pode ser definida como o material físico utilizado para armazenar dados como, por exemplo, discos, fitas, CD e DVD, bem como o veículo que dissemina a informação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, o computador e, dependendo do tipo de mídia, atribuem-se denominações diferentes, como por exemplo, mídia impressa, mídia eletrônica e mídia digital. São considerados a base da mídia todos materiais escritos incluindo textos e gráficos, sons, imagens estáticas e em movimento. Através dos tempos o homem evoluiu e esta evolução foi acompanhada pelas mídias que acarretam transformações sociais, culturais e educacionais.

Novamente, pode ser constatado o caminho da evolução no século XX e XXI, na questão das mídias na educação, sua aceitação como uma das ferramentas favoráveis para a melhoria constante da qualidade no ensino. Entretanto, ainda se encontra presente estudiosos que defendem a necessidade de que, o educador deve estar sempre buscando pela formação continuada como meio de se qualificarem e estarem preparados para este cenário que se modifica a cada dia.

Segundo Nunes (2013), a evolução das principais mídias no decorrer dos séculos se apresenta da seguinte forma:

- Pré-história: pinturas nas cavernas.

- Elaboração da escrita.

- Século XV: Invenção da prensa de impressão pelo alemão Johann Gutenberg, a partir da qual foi possível produzir e reproduzir livros, jornais e outros materiais, sendo, portanto, a partir daí, estimulada a produção literária e científica.

- Século XIX: Em 1895 na França surgiu a projeção de imagens em movimento, dando origem, então, ao cinema.

- Século XX: A partir de 1919 inicia a “era do rádio”. No Brasil, a primeira emissora surgiu em 1923, no Rio de Janeiro. O ano de 1926 foi marcado pelo início das transmissões de imagens e sons. No Brasil, a primeira transmissão por televisão ocorreu na década de 50. Depois veio o videocassete e câmeras domésticas. Como recurso pedagógico, essas tecnologias entraram em sala de aula apenas nas décadas de 80 e 90. A partir da década de 60 até o momento atual, os computadores evoluíram rapidamente. A internet, originada na década de 70, resultado da convergência das tecnologias de comunicações de dados, telecomunicações e da própria informática, espalhou-se no meio acadêmico e nas últimas décadas está bastante popularizada.

Algumas dessas mídias evoluíram muito rapidamente conforme consta no Livro verde, publicado pelo Ministério da Educação: “nos EUA, a Internet atingiu 50 milhões de usuários

em somente 4 anos, enquanto, para atingir esse número de usuários, o computador pessoal tardou 16 anos, a televisão 13, e o rádio, 38" (BRASIL, 2000, p.3).

Atualmente utiliza-se o termo "mídias" no plural, conforme Santaella (1996, p. 138) "[...] o termo mídias no plural visa pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre diferentes meios de comunicação".

Portanto, para o autor acima, as mídias possuem diferenças entre elas e, isso promove a concretização de meios para ter o conhecimento de como se apresentam, e, assim, com objetivos que se complementam promovendo maior conhecimento e maiores possibilidades para enriquecer o aprender, ensinar e o conhecer.

Já o termo mídias de massa, conforme Nunes (2013) pode ser definido como meios de comunicação direcionados para um numeroso público, independente do seu nível cultural. Pode-se citar como exemplo a televisão e, como por exemplo, uma revista especializada em Odontologia que tem por pretensão atingir um público especialista.

Outro ponto tratado no presente estudo trata-se das mídias sociais, sendo esta vista brevemente no subitem a seguir.

2.1.1 Mídias sociais

Para Torres (2009, p.113), mídias sociais são "itens na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor de informação".

Esta citação, traz a afirmação de que o homem sempre sentiu necessidade de se comunicar, e isso vem ocorrendo e evoluindo da pré-história aos dias atuais.

Atualmente, para Nunes (2013) existem diversas ferramentas de mídias sociais que nada mais são do que sistemas online que têm por objetivo permitir a interação entre as pessoas, possibilitando a criação colaborativa e o compartilhamento de informações diversas, tais como fotos, vídeos, áudios, textos, dentre outros.

Portanto, as mídias sociais e as mídias tradicionais se diferenciam à medida que as tradicionais, como o caso da televisão, jornais, revistas etc., são finitas, porém, os usuários não podem realizar alterações nas mesmas. Já as mídias sociais são infinitas à medida que os usuários interagem com as mesmas, acrescentando, editando, incluindo novas mídias, como por exemplo, vídeos, gráficos, fotos, a partir de uma já produzida.

As mídias sociais, segundo Aranha (2009) evoluem constantemente através dos tempos. Um exemplo são os blogs que, de simples diários virtuais onde as pessoas mantinham informações sobre sua vida pessoal, passaram a combinar textos, imagens, links para outros blogs e páginas web, fornecendo comentários e mídias relacionadas a um determinado tema, possibilitando ao leitor uma forma de interagir e trocar informações tanto com o autor como com os diversos visitantes.

Este tipo de mídias, pode ser compreendida com a ampliação do poder social à medida que cada um pode ser autor com possibilidade de gerar conteúdos, incentivar a discussão e reflexão sobre determinados temas. Características como facilidade de uso associada à liberdade de comunicação interativa tornam as mídias sociais ferramentas poderosas para redes de relacionamento, comunicação, comércio, divulgação etc.

Mídias sociais, para Nunes (2013, p. 17) são "os meios ou ferramentas utilizadas para se comunicar e através desses meios constroem-se as redes sociais. Mídias sociais associam-se a conteúdos tais como vídeos, imagens, textos, que são compartilhados nas redes sociais".

Atualmente, a expressão aprendizagem autodirigida, para a autora, tem sido bastante utilizada como uma característica do indivíduo sintonizado com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e no que se configurou dizer "aprender a aprender" e reconstruir, permanentemente, conhecimentos.

A Internet tem sido considerada, nesse contexto, ferramenta essencial na aprendizagem autodirigida. Diversos autores, no entanto, acentuam que a aprendizagem autodirigida não é centrada, exclusivamente, no indivíduo como ser isolado, podendo, inclusive, ser promovida no espaço escolar, e devido a este fator, o subitem a seguir destaca a mídia e a sua participação na vida escolar.

2.2 Mídia e escola

De acordo com Dorigoni e Silva (2007) há múltiplos desafios para o educador, em que as mudanças tecnológicas influenciam nas diversas condutas sociais (individuais e coletivas), modificando assim, os papeis de professores, gestores e alunos. Além disso, existe também a preocupação com a democratização do acesso aos diferentes produtos tecnológicos. A condição atual estabelece que, diferentes espaços escolares, inclusive a Biblioteca tenha muito mais autonomia e, ao mesmo tempo, busque por um direcionamento efetivo de ações que mobilize os processos educativos, em que o uso dos meios tecnológicos se faça presente.

Observa-se que a abordagem se repete sobre a importância e necessidade da mídia na escola e quanto ao professor estar preparado e sempre acompanhando as mudanças e inovações que surgem com rapidez, enfatizando o direito de todos terem acesso às bibliotecas virtuais como uma ferramenta essencial para a melhoria contínua no processo de ensino aprendizagem.

Para concretizar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, depois da confirmação de sua importância e necessidade, segundo Dorigoni e Silva (2007) é preciso efetivar a criatividade de mecanismos e conhecimentos que propiciem a sua integração no processo educacional evitando a utilização da indiscriminação e do deslumbramento da tecnologia por si e em si. Assim, indispensável ressaltar no caráter pedagógico de perder as virtualidades técnicas, afastando do discurso ideológico proveniente da indústria cultural.

Entretanto, no ponto de vista que se volta à educação, partindo do giz no quadro negro à sala de aula online ou informatizada, conduz o educador a uma perplexidade, fazendo despertar a insegurança diante dos desafios representada pela introdução das tecnologias de informação e comunicação dentro a rotina escolar. Talvez, atualmente, os professores são os mesmos do ontem, porém, com certeza os alunos já não são os mesmos, estão acompanhando as inovações e transformações, dentro da era digital.

Como pode se constatar, o cenário se apresenta constante e rápido ao processo tecnológico que, segundo Pedroso (2002) a partir dos anos de 1980, apresentando-se com novas dimensões com ferramentas programadas para armazenar, processar e transmitir informações rapidamente e, cada vez maior para acessibilidade em relação aos custos, propagando maior condições de uso a todos.

Percebe-se que estas questões sobre a informatização e a acessibilidade na internet passam ainda por discussões entre aqueles que acreditem em uma sociedade igualitária e mais justa, precisando enfatizar fatores relacionadas às condições políticas, sociais e econômicas da vida e, também do trabalho, mesclados coma as possibilidades culturais; ou seja, ter possibilidades de todas as classes sociais possam ter este acesso nas informações tecnológicas.

Por outro lado, escolas públicas têm sido devidamente equipadas com computadores conectados à Internet por meio de Programas do governo federal e estadual. Quanto ao garantir a melhoria de qualidade no processo de ensino e aprendizagem, na abordagem do papel fundamental que os meios de comunicação e das tecnologias de informação concretizada com grande força em todos os campos da vida social, propiciando consequências aos processos culturais, educacionais e comunicacionais.

Segundo Dorigoni e Silva (2007), importante destacar que as instituições apresentam enorme dificuldade em assimilar as mudanças e inovações nas formas de aprender em consequência do avanço tecnológico atual é, com certeza a escola, pelo fato da grande rapidez dos referidos avanços e a dependência com as escolas maiores, não adquiriram outras formas das tecnologias da comunicação e, já se encontra a informatização, caracterizadas pelas linguagens das multimídias e seus potenciais interativas.

Realmente estas dificuldades podem ser encontradas em diversas instituições no país, ou por falta de atualizações, ou pela falta de equipamentos, espaços, professores preparados entre outras. Neste caso, importante destacar que tanto o governo, como as instituições, sociedades e comunidades escolares devem estarem juntos na busca de alternativas, sugestões e trabalho para alcançar os objetivos de uma comunicação e informação por meio das mídias com qualidade e igualdade a todos os alunos, cidadãos, professores, instituições, etc.

As características da sociedade contemporânea, segundo Belloni (2005) vão contornando o processo de socialização, assim, como também, a construção de novas gerações e a transmissão cultural. Neste sentido, a constituição da personalidade da pessoa torna-se a função e responsabilidade das instituições e de profissionais especializados como, por exemplo, orientadores educacionais, psicólogos, assistentes sociais, médicos. Por outro lado, a instituição escolar divide com a mídia a responsabilidade em socializar as crianças e jovens.

Assim, a responsabilidade de socialização das crianças e jovens permanece nos ambientes escolares, os quais, precisam perceber com maior intensidade de estarem preparadas para ter como uma das principais estratégias a tecnologia das novas mídias aplicadas para contribuir com o aumento do conhecimento acompanhado e orientado pelo professor preparado para tal fim.

Atualmente, a escola, segundo Belloni (2005) é considerada como sendo mais uma entre outras, tantas agências especializadas cuja finalidade se concentra em produzir e propagar diferenciadas mídias. De um modo geral, o transmitir da cultura, assim como, também na socialização frente as novas gerações, a escola vem perdendo espaço e prestígio na concorrência com as mídias apresentadas no mercado da informação que são muito rapidamente implantadas com novas tecnologias e inovações.

Para o autor, o cenário em relação ao mundo que a cada dia se apresenta mais aberto e com ferramentas tecnológicas que trabalham com o imaginário, a escola, infelizmente, ainda se organiza em espaços e tempos pré-determinados, fechada às inovações. Assim, em consequência da rapidez dos avanços tecnológicos e sua intervenção no trabalho e na vida das

pessoas, a escola se encontra ainda em crise, apesar de já estar trabalhando com a questão de mídias como material pedagógico.

A escola, para Leite (2010) na sua função quanto aos alunos, uma delas está em preparar as pessoas para a vida, para o trabalho e cidadania, e, assim, é necessário questionar, sobre em qual circunstância social deve atribuir, uma vez que se encontra se modificando permanentemente.

Compreende-se, deste modo, que a escola e o sistema educacional em sua totalidade se encontra inclinada a trabalhar com outros tempos e em diversos espaços diferentes, com a presença de novos fatores tecnológicos da comunicação e informação, pois somente desta forma é que se encontrará atualizada e voltada para a melhoria constante de seus meios reconhecidos como a biblioteca escolar *online*, cujo objetivo está em colocar em prática o interagir entre todos ali envolvidos e, consequentemente todos aprender, desenvolver e reconhecer um ensino na totalidade. .

Assim, sobre a oposição e a não particularidade em relação às tecnologias na educação, Pretto e Pinto (2006), acreditam tratar-se de uma das características próprias nos dias de hoje. Portanto, é a procura pelo equilíbrio e estabilidade; porém, existindo a instabilidade como sendo um fator construído.

Para os autores, fica clara a diferenciação entre outros tempos não muito distante, pois, atualmente, os professores têm disponibilidade de diversas formas de comunicação. Por outro lado, os educandos no hoje encontram maior rapidez e facilidade ao acesso das informações do que no ontem, ou seja, no passado.

Kalinke (1991 apud DORIGONI; SILVA (2007, p. 15) esclarece,

> Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

Porém, no início do século XXI, a maioria dos profissionais da educação, ainda, segundo Dorigoni e Silva (2007), não se encontram preparados para colocar em prática e compreender as metodologias utilizadas por meio dos recursos tecnológicos.

Portanto, é afirmado que a maioria das explicações para esta falta de preparo, tem sido justificativa para a resistência, entretanto, deve-se entender como sendo urgente que o

professor proporcione aos seus alunos fatores elementares de independência quanto ao utilizar estes instrumentos como ferramentas na prática pedagógica.

Os autores, ainda destacam que a dificuldade escolar, atualmente, se encontra entre os problemas mais discutidos e analisados do sistema educacional. No entanto, algumas vezes, a busca pela culpa de ter fracassado se torna mais importante do que promove o mesmo. Na visão da Psicopedagogia o ser humano é social, cognitivo e afetivo e sua autonomia é determinada conforme seu comprometimento com o seu social em redes de relacionamentos.

Segundo Fernandez (2001, p. 89), no sistema educacional brasileiro, o conhecimento é levado em consideração como sendo conteúdo, de uma informação a ser transmitida. As atividades têm por finalidade promover a assimilação da realidade, e não propiciam o processo de autoria, ou seja, "o processo e o ato de produzir sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção".

A informação no processo educacional também se destaca com o uso do livro didático, quando o educando é orientado a memorizar conteúdos e, não ocorrendo neste caso, a fazer com que este pense sobre tal questão apresentada.

Assim, Fernandez (2001, p. 91) afirma que, "é preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere".

Enfim, levando-se em consideração os vários elementos que interferem no processo ensino e aprendizagem, e que este fato acontece em uma ligação entre particularidades, recomenda-se entender tais fatores na busca para diminuir os problemas destacando com ênfase o uso dos meios tecnológicos como mais uma condição ao suporte metodológico na prática pedagógica.

O foco principal deste estudo, está em promover e apresentar a importância das novas mídias nas bibliotecas escolares, e, para que seja complementado o conteúdo apresentado até o momento o capítulo a seguir aborda esta questão.

3. A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS NOVAS MÍDIAS

A biblioteca escolar e as novas mídias objetivo principal deste estudo, destaca neste capítulo a sua relevância quanto ao papel de ser vistas e utilizadas como estratégias das práticas pedagógicas desde a educação infantil até o ensino médio, e consequentemente, no ensino universitário.

Na sociedade atual tudo, segundo Furtado (2013) é muito rápido, dinâmico e intenso, e isso fica mais visível com o uso das tecnologias de informação e comunicação que agilizam a vida de todos. As mídias sociais favorecem o contato entre as pessoas na palma da mão, sempre com um dispositivo móvel, com acesso à internet, para obter qualquer tipo de informação.

Volta-se no destaque da rapidez da utilização das tecnologias voltadas para a informar e comunicar, influenciando os comportamentos das pessoas independentes da classe social, idade, gênero, costumes, atividade profissional, entre outros; e, portanto, traz neste caso o interesse unânime de ter conhecimento da adequação destes meios *online* no mundo relacionado com a educação e aprendizagem, tanto quanto aos educadores como aos educandos e, consequentemente, de toda comunidade escolar.

Assim, além da tradicional lacuna entre gerações para o aparecimento de mais aspectos dividindo crianças e jovens dos adultos, como: os modos para acesso à informação, as formas de uso desta, os meios de comunicação e integração social, as estratégias na construção de conhecimento e outras. Em síntese, este conjunto de novas atitudes, destrezas e hábitos acarreta implicação na aprendizagem formal e em consequência nas instituições educacionais da Educação Básica.

A relação das crianças e jovens com a informação, de acordo com Gasque e Casarin (2016), mudou radicalmente com a introdução das tecnologias no ambiente doméstico, as novas gerações, cada vez mais, sentem-se autônomos na busca e nos percursos para acessar a informação.

Entende-se que em relação à biblioteca escolar, prestadora de serviços informacionais e com a responsabilidade pelo desenvolvimento do usuário da informação, em suportes diversos e plataformas multimodais, precisa ajustar seus serviços e produtos às necessidades e comportamentos informacionais das crianças e jovens. Dessa forma, pode garantir aos seus usuários segurança, qualidade e riqueza no conteúdo das informações oferecendo serviços com mais afinidade com a geração “nativos digitais”

A realidade das novas gerações no uso da tecnologia percebe-se que trazem alguns aspectos que merecem atenção e ratificam o encargo da família e das instituições educacionais, notadamente da biblioteca escolar, em trabalhar, desde a mais terna idade, competências para a literatura digital e informacional e para o uso responsável e cognitivo da internet por crianças e jovens.

Segundo dados da EU Kind Online (2011 apud FURTADO, 2013), a partir de 10 anos a criança tem uso mais acentuado da internet do que os seus pais, também predomina entre eles o conceito de que sabem mais sobre as tecnologias de informação e comunicação do que os entes familiares mais velhos e do que seus professores, e ainda apresentam opinião positiva sobre a Internet e suas próprias competências.

Nesta citação indireta, confirma-se que neste processo de tecnologia, novas mídias, escolas, os pais possuem parte das responsabilidades de acompanharem e estarem presentes na atualização destas inovações para efeito de conhecimento efetuando-se, assim, uma complementação em atividades domiciliares que, complemente e contribuam para o processo de aprendizagem.

No caso do uso no ambiente familiar, Nunes (2013, p. 9) alertam que o acesso é feito geralmente no quarto e chamam a tendência de “cultura do quarto de dormir”, ou seja, as crianças estão usando a web de forma livre e autônoma.

A este respeito, compreende-se que a utilização das tecnologias, em destaque na internet, pelas crianças requer aprendizado, orientação e acompanhamento. Por meio da web a criança penetra no espaço virtual, dotado de oportunidades e perigos, o que lhe confere autonomia e independência, longe dos valores, costumes, conhecimento e experiências da família e dos educadores. Assim, entende-se que quando seu uso se faz no ambiente familiar cabe aos pais a responsabilidade de investigar, acompanhar e orientar não apenas o que traz de bom, mas também, de problemas que podem ser promovidos neste ambiente virtual.

Apesar do uso concreto e intenso das ferramentas da web por parte das gerações mais novas, inclusive dentro do espaço físico da escola e das informações trocadas, também, de acordo com Nunes (2013) envolverem temas relacionados ao contexto escolar, esta continua a ignorar e posicionar-se à margem dessa realidade. A escola opta por assumir uma posição mais confortável e segura, do que investir em uma postura de integração e participação nesse novo e ainda incerto contexto.

Levando isto em consideração, observa-se que a biblioteca escolar, no papel de principal sistema de informação da escola deve trazer para suas atribuições o preparo com o compreender e utilizar as informações digitais da comunidade, destaque para os alunos. Pois,

para além do acesso, o uso das ferramentas sociais demanda aprendizado e competência para leitura de documentos em inúmeros formatos e, especificamente, participação em tomada de decisões, expressão de ideias e produção de informação, onde a biblioteca da escola tem papel imperativo e tempestivo.

Na sociedade contemporânea as tecnologias cessam os limiares de tempo e lugar, assim o usuário tem urgência no acesso e uso da informação. Acima de tudo, as crianças e jovens que são imediatistas, dessa forma, não se contentam somente com serviços face a face e no ambiente físico da biblioteca. A biblioteca escolar, para Furtado (2013) deve ter onipresença na vida do seu jovem usuário e oferecer serviços vinte e quatro horas por dia, os sete dias da semana e em qualquer lugar, estabelecendo elo com o mesmo e com atitudes proativas ao oferecer informação e atualização permanente.

Na realidade esta abertura para a utilização da biblioteca escolar em grande parte das escolas brasileiras não ocorre, e, ainda muitas não possuem nem este tipo de acesso, de acordo com a leitura feita no decorrer da presente pesquisa. Escolas de ensino fundamental, muitas da rede pública não existem esta oportunidade de poder adentrar no espaço escolar a qualquer hora do dia para efeito de estudo.

Considera-se que, especificamente no caso de bibliotecas escolares, estas, conforme Gasque e Casarin (2016), devem estar presentes também nos momentos de finalização das atividades dos alunos, ou seja, quando estão fora do contexto escolar, sendo uma opção de lazer, oferecendo acesso e oportunizando a leitura literária, por meio dos livros digitais infantis e juvenis.

Portanto, cabe à biblioteca ser a porta de entrada da literatura on-line na rotina e nas práticas de leituras da comunidade, apresentando às crianças novas formas de leitura e configurações da literatura. A ponte entre o seu acervo e as bibliotecas digitais é uma estratégia original para dar vigor e visibilidade às bibliotecas escolares, a começar pela literatura.

As bibliotecas escolares, para Furtado (2013) devem investir mais na formação do usuário, no desenvolvimento de competências para mídia digital e informacional, uma vez que, de forma geral, as habilidades das gerações mais novas com a tecnologia de informação e comunicação derivam do aprendizado empírico e autônomo, assim sujeito a riscos e deturpações.

Em síntese, a biblioteca deve instruir seus usuários ao melhor uso dos recursos da web, a conhecer e investigar em sites específicos e seguros, a realizar pesquisas nos documentos

textuais associados aos documentos digitais, de forma eficaz, eficiente e com responsabilidade sobre as fontes e os direitos de autor.

3.1 Do impresso para o digital

A literatura da Educação, independentemente da tradição ou linha teórica, deve ser mencionada a importância de livros didáticos e outros materiais de apoio no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia do trabalho do professor em sala de aula está centrada na utilização de tecnologias que sistematizam o que deve ser elaborado com os alunos.

Além de reunir conteúdos, os materiais utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, para Lemos (2005) reproduzem valores sociais, têm papel importante nos processos de sociabilização, principalmente de crianças. Este papel exige, além de rigor conceitual, competência pedagógica e vigilância ética de quem os produz. Sem afirmar, contudo, que "ferramentas, impressas ou digitais, tenham sentido em si. É sabido que a relevância de qualquer material didático só existe pelos usos que se fazem dele".

Voltando, novamente na confirmação da necessidade de o educador estar se especializando e se atualizando sobre o ensino com ferramentas da tecnologia da informação, procurando conhecer o material didático disponibilizados tanto nos meios digitais como nas impressas, portanto, entende-se a existência da necessidade deste profissional ser competente pedagogicamente e ter a função de estar presente, orientando e acompanhando seus alunos neste tipo de material no ensino-aprendizagem.

Por usos, podem-se compreender "operações de emprego ou reemprego" dos materiais, que conforme Certeau (1994, p. 92-93) é: "como na literatura se podem diferenciar 'estilos' ou maneiras de escrever, também se podem distinguir 'maneiras de fazer' – de caminhar, ler, produzir, falar etc.". Independentemente da proposta de quem encomendou o material didático, de quem o produziu, de quem o editou, de quem o publicou, de quem o distribuiu, as diversas possibilidades de usos são produtos do chamado consumir.

Assim, quando imprimir textos e imagens em papel ou gravar vídeos em fitas ou DVDs eram as únicas possibilidades de distribuir material didático, dificilmente era possível considerar os usos feitos do material. Claro que um professor poderia enviar uma carta para a editora argumentando que determinado material não era adequado ao uso que ele fez em sala de aula. Por mais que a cultura da colaboração não fosse tão destacada, determinado professor poderia investir em colaborar. Mas as chances de o produto gerado por esse professor alterar o material que seria distribuído eram muito pequenas. Reimprimir ou regravar seria muito

custoso; mapear a distribuição para enviar uma possível errata, além de caro, poderia ser inviável, por falta de informações sobre quem acessou o material.

Neste contexto, Certeau (1994, p. 94) considerou:

> Na realidade, diante de uma produção racionalizada, expansionista, centralizada, espetacular, barulhenta, posta- se uma produção do tipo totalmente diverso, qualificada como 'consumo', que tem como característica suas astúcias, seu esfarelamento em conformidade com as ocasiões, suas 'piratarias', sua clandestinidade, seu murmúrio incansável, em suma, uma quase- invisibilidade, pois ela quase não se faz notar por produtos próprios (onde teria o seu lugar?), mas, por uma arte de utilizar aqueles que lhe são impostos.

No entanto, constata-se que com a emergência do digital, quando as diversas produções humanas podem ser transformadas em "zero" e "um" e distribuídas em rede a custo direto praticamente nulo, produtos próprios dos chamados consumidores podem ter lugar. As "piratarias, clandestinidades e murmúrios" produzidos pelos usos de determinado material didático podem ser distribuídos juntos com este material, gerando novos produtos que qualificam ainda mais novas possibilidades de usos.

Outro ponto trata-se das perspectivas do digital no ambiente escolar é a abordagem do próximo subitem.

3.2 As perspectivas do digital

A revolução tecnológica, centrada nas tecnologias da informação, que está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado, conforme Castells (1999, p. 21) "não tem gerado transformações significativas na educação". Isto, ocorre pelo fato, das escolas regulares, universidades e até nos chamados cursos livres, as propostas de ensino-aprendizagem estão centradas no professor-fornecedor que transfere conhecimento aos alunos-consumidores.

Pretto e Pinto (2006, p. 82) esclarece que as, "possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar de valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica efetiva possibilidade de transformação social".

Frente a esta citação, pode se dizer que existem conflitos que, com certeza a escola terá que enfrentar e ultrapassar para que se efetive de um modo positivo o uso das redes sociais como sendo uma ferramenta de ensino e aprendizagem; e uma destes conflitos se faz

na descentralização do conhecimento estar nas mãos do educador, ou seja, o aluno será detentor do conhecimento, e, consequentemente, passará a ser um aluno ativo em sala de aula.

Tudo isso, requer preparação de professores, alunos e pais tratar do assunto das redes sociais como sendo a estratégias da concretização da aprendizagem, isto é, ultrapassar as paredes da sala de aula, entende-se como sendo conduzir o educando ao conhecimento a interação no espaço das redes de comunicação pelo computador.

Construir e experimentar novos modelos de produção e transmissão do conhecimento, para Pretto e Pinto (2006) é essencial para encarar os desafios desta nova era. Para tanto, práticas emergentes do mundo digital se apresentam como bons exemplos. O movimento do software livre, que tem como características fundamentais a colaboração e trabalho em rede, são vistos como um estímulo para a introdução de uma lógica colaborativa essencial à educação.

Apesar de pouco explorados pelas pesquisas em educação e pelas práticas educativas intencionais, os princípios libertários e inovadores inerentes à internet podem ser percebidos em diversas práticas sociais.

A remixagem, segundo Lemos (2005), é “um conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, cut-up (cortada, reduzida) de informação a partir das tecnologias digitais”, pode ser observada em inúmeras brincadeiras em que são misturadas duas fotografias, por exemplo, ou de vídeos produzidos em casa editados com trilhas sonoras de artistas famosos.

Portanto, compreende-se como sendo o princípio que rege a cultura contemporânea, marcada por uma nova relação entre as tecnologias e a sociabilidade, denominada cibercultura. Outra característica marcante dessa cultura é a colaboração.

3.3 Os Recursos Educacionais Abertos (REA)

Quando materiais didáticos e educacionais, segundo Rossini (2010) são considerados bens comuns, bens públicos e comuns, todos podem se beneficiar: professores, estudantes e autores interessados na utilização de sua produção. Quando tais materiais são pagos com dinheiro público, seja pelos programas de incentivo ao livro e à leitura ou por iniciativas próprias de governos produzirem materiais, faz ainda mais sentido que sejam bens públicos. E por incentivarem a produção aberta, o compartilhamento e o acesso a conteúdo, os chamados recursos educacionais abertos otimizam a utilização de recursos públicos.

Além desses benefícios, os recursos educacionais abertos, de acordo com Santana (2012) criam a oportunidade para uma transformação ainda mais fundamental na educação: a de envolver educadores e estudantes (e mesmo aqueles não estejam formalmente vinculados a uma instituição de ensino) no processo criativo de desenvolver e adaptar recursos educacionais.

Percebe-se que além de produzir material e incentivar diversas possibilidades de uso, governos e instituições de ensino podem formar professores e alunos para a produção colaborativa de textos, imagens e vídeos de qualidade. É criado espaço para a formação continuada de professores e estudantes, para a produção e edição de material didático e a apropriação de tecnologias digitais em seu cotidiano.

Para Santana (2012), a mera publicação de conteúdo educacional na rede mundial de computadores não abre espaço para novos produtos. Quando o material é licenciado de maneira fechada, sob a frase "todos os direitos reservados", não pode ser utilizado para qualquer finalidade, nem gerar novos usos, ou ser remixado em novos produtos, ou ser distribuído para ter seu acesso ampliado.

Portanto, neste contexto, se encontra presente a criatividade e a capacidade de adaptação a necessidades locais, ou a simples correção de problemas, fica vedada. Dependendo do formato em que for publicado um conteúdo, tais possibilidades, além de ilegais, podem ser tecnicamente impossíveis. Neste caso, fica claro a necessidade e a concretização do professor no espaço escolar e dos pais no ambiente familiar acompanhar a criança, o jovem no decorrer de seus estudos e pesquisas.

Os recursos educacionais abertos, portanto, apresentam uma possibilidade de concretizar na educação algumas das mudanças sociais esperadas pela emergência das tecnologias digitais. Para melhor compreensão quanto as diferenças da educação nas eras industrial e informacional podem ser constatadas no Quadro 1.

Quadro 1: Diferenças da educação nas eras industrial e informacional

A educação na sociedade industrial	A educação na sociedade da informação
a) A função reprodutora da educação. b) Concepção totalizante da escola. c) Burocratização e academicismo que também se transferem aos profissionais, que os transferem para as pessoas participantes. d) Concepção de ciência em compartimentos estanques.	a) Função reprodutora da educação. b) Há processos educativos nas comunidades. c) Concepção ampla de aprendizagem como socialização participativa e comunicativa que recupera os objetivos mais utópicos da educação de jovens e adultos. d) Concepção interdisciplinar de ciência.

e) Metodologia baseada na concepção taylorista da pedagogia de objetivos.	e) Metodologia baseada nos princípios de aprendizagem dialógica.
f) escolarização compensatória de pessoas adultas.	f) Uma nova concepção de escola que a situa como uma das instituições culturais da modernidade.
g) transmissão de uma cultura ocidental.	g) Processos transculturais que se baseiam na convivência multicultural.
h) metodologia eminentemente expositiva s utilização de fichas como materiais básicos e aprendizagem	h) Incorporação das novas tecnologias aos processos de aprendizagem.

Fonte: Santana (2012, p. 141).

No quadro apresentado pode ser viso como as diferenças e inovações da educação industrial e educação da informação, podendo dizer que foram inúmeras, porém, ainda existe a necessidade de caminhar com maior intensidade e rapidamente para os avanços da sociedade contemporânea em todos os sentidos (educação, mercado de trabalho, meios digitais, redes sociais, sociedade, entre outros).

Segundo Santana (2012), as diferenças para destacadas tiveram como base as teorias de Manuel Castells e Paulo Freire. Também, o quadro não aponta sobre objetos educacionais ou recursos educacionais abertos, porém, para se chegar às possibilidades da educação na sociedade da informação, conforme definido no quadro apresentado, deixa claro que a REA pode ser um caminho importante.

A seguir a abordagem tem por finalidade apresentar alguns pontos sobre um novo espaço de aprendizagem nas escolas tanto da rede pública como na privada.

3.4 Um novo espaço de aprendizagem

As escolas contemporâneas, de acordo com Gasque e Casarin (2016) enfatizam o letramento, a educação auto direcionada, a aprendizagem colaborativa, bem como, os diferentes estilos de aprendizagem; como se pode observar na literatura educacional, de maneira geral. Além disso, o fato de haver tantos dispositivos eletrônicos levanta questionamentos sobre até que ponto esses formatos substituirão os impressos nas escolas da educação básica.

Essas novas concepções sobre aprendizagem, conforme as autoras, contribuíram para que se pensasse em bibliotecas como espaços de aprendizagem comum ("Learning Commons"), ou que, pelo menos, incluam espaços para esta finalidade. Esse espaço deveria ter a flexibilidade necessária para ser utilizado por diferentes professores e classes; espaços

para tarefas de aprendizagem em grupos baseadas em projetos e atividades multimídia; áreas para contação de histórias, apresentações ou performances; áreas para leituras ou estudo individuais e outros espaços adaptados para estudantes com necessidades especiais.

Nessa mesma perspectiva, de acordo com Furtado (2013) o novo modelo da biblioteca escolar deve ser estruturado como espaço comum de aprendizagem, em que os estudantes possam trabalhar para resolver problemas. A palavra-chave para a nova biblioteca é flexibilidade. Para tanto, esse espaço deveria adotar mobiliário flexível, de modo que diferentes configurações ou ambientes de aprendizagem possam ser criados para estudantes e funcionários. Há, por exemplo, empresas que oferecem prateleiras em formas flexíveis e com rodas que podem ser movidas e rearranjadas com o mínimo de esforço.

Além disso, a biblioteca escolar se relaciona à necessidade de existir um espaço físico para a biblioteca, pelo fato de que os estudantes podem acessar a informação e resolver as tarefas em casa ou na própria sala de aula. Sobre isso, constata-se a função das bibliotecas como espaços de conversação, de interação, de encontros, bem como espaços “makers”.

Espaços *makers*, de acordo com Canino-Fluit (2014 apud FURTADO, 2013), são espaços de criação. Por isso, em algumas bibliotecas são denominadas oficinas de criação, de fazer. Fazer (make) é uma atividade social de investigação e criação que permite aos estudantes desenvolver habilidades, disposições, responsabilidades e estratégias nos padrões do século XXI. É, portanto, uma oportunidade de abrir a biblioteca aos estudantes que querem adquirir e usar informação para criar algo.

Nesse espaço, seja físico ou virtual, a ideia, conforme o autor, é valorizar os vários estilos de aprendizagem mediante o “faça você mesmo” e o “fazer juntos”. A intersecção entre aprendizagem formal e informal pode incluir concepção, jogos, colaboração, inquisição, experimentação, resolução de problemas e criação. Por meio do engajamento ativo, nesses espaços, é possível assumir o comando da própria aprendizagem, com potencial para demonstrar o comportamento empreendedor.

O desenvolvimento de espaços de criação, para Santana (2012) permite à biblioteca expandir e estender as interações com organizações comunitárias e de aprendizagem, empresas, famílias e mentores em todo o mundo. Essas ligações podem fornecer recursos como parcerias, patrocinadores, doadores e voluntários aos professores. Cada espaço de criação de biblioteca é único e está sempre em transição. Esses espaços têm potencial de transformar consumidores em criadores.

Entende-se que as bibliotecas sempre incentivaram o fazer em seus espaços, embora, agora haja maior possibilidade de uso de tecnologias, ferramentas e recursos avançados. É um

esforço mais centrado, dedicado e intencional que mistura criatividade e investigação. Alguns desses espaços, por exemplo, contam com impressoras 3D, estúdios de gravação, dentre outras tecnologias.

Em suma, a biblioteca escolar contemporânea deve atuar como centro de recursos de aprendizagem, com um design que demanda espaço flexível, multiuso, com mobiliário confortável e estrutura robusta de tecnologia para apoiar o acesso à rede e aos aplicativos. Isto é, uma junção do espaço comum de aprendizagem, dotado de espaços *maker*. Por isso, não faz sentido a escola contar com laboratórios de tecnologia separados desse espaço. Além disso, o bibliotecário precisa contar com uma equipe multidisciplinar para dar suporte digital ao estudante e aos professores, em um ambiente de aprendizagem colaborativa e conectada, onde o fazer, o refletir e o compartilhar possibilitam novas aprendizagens.

3.5 Bibliotecários para novos tempos

Com novos espaços e nova concepção de aprendizagem, as tecnologias demandam um novo papel dos bibliotecários, que deve ter como foco a função pedagógica e a criação do conhecimento, não se restringindo ao armazenamento, organização e recuperação de informações.

Em muitos sistemas escolares, o papel do bibliotecário torna-se o de um especialista em ferramentas digitais e em recursos que, de acordo com Gasque e Casarin (2016) podem ser utilizados em sala de aula; assumindo também, cada vez mais, funções pedagógicas. Os bibliotecários escolares reconhecem que não são mais simplesmente curadores de recursos de impressão, mas professores, cuja sala de aula torna-se o centro da comunidade da escola.

Apesar das dificuldades que ainda podem ser encontradas nas bibliotecas e pelos seus profissionais, percebe-se que estas continuarão a ser relevantes ao se tornarem espaços de criação e não só de recuperação da informação.

Por outro lado, para Santana (2012), os bibliotecários escolares de sucesso são aqueles que colaboram com os professores como parceiros plenos no processo de aprendizagem. Contudo, nem sempre as escolas, os administradores escolares e professores estão conscientes do papel educacional do bibliotecário, reconhecendo mais a função gerencial do profissional.

Em consequência disso, bibliotecários não participam dos planejamentos, das ações de formação dos professores e, muitas vezes, ficam confinados às bibliotecas sem grande envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Esses são desafios que precisam ser superados, pois a colaboração com os professores é uma forma primária em que os

bibliotecários podem demonstrar que o trabalho é parte vital da vida acadêmica e fator positivo na melhoria de desempenho do estudante.

Os bibliotecários que trabalham em consórcio, ou ainda, que adquirem recursos digitais para toda a escola, segundo Nunes (2013) precisam compartilhar esses recursos digitais com os professores. Mais ainda, podem ajudar os professores a desenvolver novas lições e recursos para apoiar as possibilidades oferecidas pelo conteúdo digital, com acesso ilimitado. A biblioteca escolar moderna e os bibliotecários escolares mais eficazes fornecem apoio pedagógico para o desenvolvimento do currículo para toda a escola.

O objetivo principal do bibliotecário escolar, segundo Furtado (2013) continua a ser possibilitar o acesso à informação. No entanto, considerando o novo mix de tecnologia móvel, o ensino personalizado, a expansão dos espaços de aprendizagem e a intensificação do acesso e compartilhamento de conteúdo na internet pelos usuários, os autores enfatizam três aspectos fundamentais que os bibliotecários devem ensinar aos estudantes: avaliar a credibilidade das informações, respeitar os direitos autorais e proteger a privacidade.

Assim, uma das sugestões para o bibliotecário escolar do futuro é de que, sua atuação não aconteça por meio de um conhecimento muito antigo, o qual, sempre se manteve presente de uma forma ou de outra na história da educação; mas sim como um profissional preparado e atualizado à aprendizagem na escola, ou seja, diretamente envolvido na transformação dos espaços físicos e virtuais de aprendizagem na escola.

Também destaca que as funções tradicionais como colaborar com os professores nas unidades de ensino, responsabilizar-se pela aquisição de conteúdo (impresso e digital) e promover o gosto pela leitura, ao longo da vida, ainda permanecem.

O novo papel do bibliotecário, para Gasque e Casarin (2016) destaca a função pedagógica relacionada às questões como aprendizagem colaborativa e conectada, estilos de aprendizagem, integração curricular do letramento informacional, ensino híbrido, movimento maker, formação de professor, dentre outros; bem como, os recursos digitais que potencializam a aprendizagem.

Portanto, constata-se que o desenvolvimento de coleções, que devem incluir recursos eletrônicos variados, também requer novas habilidades e conhecimentos do bibliotecário. Os responsáveis pelas coleções, além de dominarem os aspectos relacionados ao paradigma bibliográfico tradicional, precisam também conhecer o funcionamento de licenças digitais, negociar contratos, conhecer dispositivos de armazenamento e gerenciamento e também se manter atualizado sobre a indústria editorial.

De modo geral, segundo Gasque e Casarin (2016), a função técnica refere-se à competência necessária para o domínio das tecnologias e técnicas da profissão; a função gerencial relaciona-se à competência que possibilita a gestão das tarefas de um grupo ou organização; a função psicopedagógico refere-se ao ensino-aprendizagem e o contexto em que se insere; e por fim, a função social refere-se à competência para mediar as relações humanas.

Contudo, para que os bibliotecários possam desenvolver essas capacidades é necessário que aprendam a aprender. Precisam, portanto, ser letrados em informação para que possam continuar aprendendo ao longo da vida.

O letramento informacional pode ser compreendido como "a estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento…" (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 41). Tal processo, desenvolvido de maneira reflexiva, permite uma formação mais orgânica, crítica, ética e independente.

Em síntese, pode ser visto que ainda existe um trabalho grande e, talvez com dificuldades para se chegar à uma educação com um processo de ensino e aprendizagem com a certeza de que a utilização das mídias, da biblioteca digital seja uma ferramenta conhecedora das suas possibilidades positivas pelo governo, instituições, professores, alunos e pais, porém compreendidas da sua importância não apenas do prazer de navegar pelas redes sociais sem um objetivo.

Enfim, deve-se trabalhar na educação das nossas crianças e jovens saber e entender como separar o momento de buscar conhecimento para seu enriquecimento escolar e, a hora de seu lazer entre amigos e/ou simplesmente em navegar nas salas de bate papo, facebook, whatsapp.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas pode ser constatada a capacidade do computador como instrumento pedagógico para a elaboração de atividades, que permite o aluno passarem por um processo de construção do conhecimento. No entanto, isto não significa que o computador por si só basta para revolucionar a educação. Com a visão de professor e o conhecimento do potencial do computador podem ser elaboradas atividades, projetos e pesquisas que propiciem a aprendizagem através da discussão e simulação de programas.

Com a globalização do conhecimento e da informatização presente na rotina diária das pessoas, é possível utilizar esse conhecimento para trabalhar os conteúdos pedagógicos, levando o aluno a analisar os acontecimentos da sociedade e do mundo, construído uma educação voltada para a realidade atual e para o mercado de trabalho que a cada dia exige mais conhecimentos de informatização.

Também foi visto no decorrer do estudo os fatores sobre a importância das mídias na biblioteca escolar, onde pode ser contado que a literatura sobre ela que instituição escolar possui um papel fundamental na formação dos indivíduos no contexto escolar, no sentido de prepará-los para a sociedade da aprendizagem. O uso crescente das tecnologias e o desenvolvimento de estudos sobre aprendizagem demandam mudanças no processo de ensino-aprendizagem que têm impacto direto na configuração e no papel da biblioteca no contexto escolar.

Pode ser observado que os desafios são grandes, uma vez que bibliotecários, bibliotecas escolares e muitos processos que ocorrem nesse espaço requerem mudanças para cumprir as funções educacionais, informacionais e sociais na comunidade escolar e no entorno.

Percebe-se um potencial para aproximação entre o bibliotecário e a comunidade em que atua, no sentido de participação ativa do bibliotecário no processo de construção do conhecimento e do trabalho em conjunto com professores e outros profissionais especialistas que precisam estar presentes no contexto escolar, em particular aqueles que dominam tecnologias, produção de mídias digitais entre outros.

Nesse contexto, embora haja grandes dificuldades e desigualdades, é preciso acompanhar essas mudanças, visto que o perfil dos estudantes de diferentes níveis tem mudado, sensivelmente, no modo como lida com a informação e como aprende. O bibliotecário, por sua vez, deve preparar-se para atuar neste cenário.

Finalizando, o assunto tratado neste estudo destaca-se pela relevância que possui no ambiente escolar como recursos pedagógicos buscando acompanhar as inovações tecnológicas que a cada dia se transformam propiciando cada vez mais a informação e a comunicação necessárias ao desenvolvimento do processo de aprendizagem. Por outro lado, percebe-se a necessidade dos professores estarem preparados e atualizados sobre os recursos das mídias atuais para que, deste modo, estarem prontos para serem orientadores e levarem a compreensão, de que a mídia na educação se faz presente como uma ferramenta de contribuição para o aprender.

Ainda, com a concretização deste espera-se que tenha como resultados incentivar professores, alunos, famílias e sociedade de estarem integrados com esta era digital entendendo que faz parte da vida de todos seja ela social, pessoal, familiar e profissional, desde que vista com a função do educar, inserir sem discriminação a toda e qualquer pessoa, os recursos pedagógicos que trazem a informação e comunicação com rapidez, cujos assuntos encontrados devem ser discutidos e debatidos para que assim se tenha o conhecimento dentro do entendimento e compreensão sobre o que se vê, lê e ouve.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Adorno**: vida e obra. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultura Ltda., 1999.

ALVES, Gilberto L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo, Paz e Terra, *1999.*

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1: artes de fazer. São Paulo: Editora Vozes, 1994.

DORIGONI, Giza M. L.; SILVA, João Carlos da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Dia a Dia Educação. **Portal Educacional do Estado do Paraná**, 2007. Disponível em: Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/ arquivos/1170-2.pdf>. Acesso em:12 jan. 2019.

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprender**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FURTADO, Cassia C. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. **UFMA.** XXV Congresso Brasileira de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Florianópolis (SC), Brasil, 7 a 10 julho, 2013. Disponível em: < https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1244/1245>. Acesso em: 19 jan. 2019.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. Disponível em: <http://www.educadores.LGalvãodiaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2009/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF>. Acesso em: 21 jan. 2019.

GASQUE, Kelly C. d.; CASARIN, Helen de C. S. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <http:www.redalyc.org/jatsRepo/4656/4656476 40003/html/index.html>. Acesso em: 20 jan. 2019.

GOMEZ, Margarita V. Paulo Freire: Re-leitura para uma teoria da informática na educação. **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,232,226>. Acesso em: 5 jan. 2019.

LEITE, Márcia. A Influência da Mídia Educação. **Revista Mídia e Educação**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF. Acesso em: 15 jan. 2019.

LEMOS, A. Cibercultura. **Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MAIA, Marta de C. O uso da tecnologia de informação para a educação à distância no ensino superior. **Tese.** Pós-graduação FGV-EAESP, 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2463/74603.pdf>.Acesso em: 12 jan. 2019.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

NUNES, Rosemeri C. Mídias aplicadas na educação e AVEA. **Instituto Federal Santa Catarina.** 2. ed. ver. Florianópolis: IFSC, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204682/2/Esp%20M%C3%ADdias%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%ADdias%20aplicadas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Avea%20-%20MIOLO.pdf.>. Acesso em: 16 jan. 2019.

ORTH, Miguel. **Porque usar as novas tecnologias em sala de aula?** Educação e Cidadania. Porto Alegre: v.2, n.2, 1999.

PEDROSO, Leda Aparecida; BERTONI, Lucia Mara. **Indústria Cultural e Educação**: reflexões críticas. Araraquara: JM, 2002.

PRETTO, Nelson. PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n. 31, jan/abr. 2006.

ROSA, Rosemar; CECÍLIO, Sálua. Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação: a produção do conhecimento em análise. **Revista Educação Foco**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 107-126, mar. 2010/ago. 2010. Disponível em: <http://www.ufjl.br/ revistaedufoco/files/2011/05-072.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1996.

SANTANA, Bianca. Materiais didáticos digitais e recursos educacionais abertos. **Práticas Colaborativas e Políticas Públicas**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.aberta.og.br/livrorea/artigos/wp-content/upload/2012/05/REASantana.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

TORRES, Claúdio**. A bíblia do marketing digital.** São Paulo: Novatec, 2009.